

**Eduardo Henrique Gorobets Martins**

University of Texas at Austin, PhD Student, Department of Spanish and Portuguese, Austin, TX, Estados Unidos da América  
eduardo.gorobets@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-0660-744X>

**Tonne Teixeira de Andrade Nardi**

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil  
tonnedeandrade@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1089-4274>

**Sarah Kliner Borri**

Graduanda em Letras da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil  
sarahborri@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8079-7499>

**Francisco Vieira Cangussu Junior**

franciscovcjunior@usp.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0502-0476>

**Gustavo da Rocha França**

rochagustavof@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-7097-6963>

**Giovanna Mylena Honorato**

giovannamylena.gmh@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-8316-9255>  
Graduandos em História da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

## A conquista de México-Tenochtitlan no *Manuscrito 40*: a tradução de um texto em nahuatl do século XVI à língua portuguesa

*The Conquest of Mexico-Tenochtitlan at the Manuscrito 40: a Translation to Portuguese From a Nahuatl Text of the Late 16<sup>th</sup> Century*

**Resumo:** O objetivo deste texto é apresentar a tradução de um trecho sobre a conquista de México-Tenochtitlan, que é narrada no *Manuscrito 40*, uma história produzida pelos mexicas no fim do século XVI. A tradução do texto foi realizada coletivamente pelo Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo, entre agosto de 2018 e maio de 2019. O texto também apresenta a metodologia empregada na tradução, na qual se explicitam algumas peculiaridades dessa versão da conquista em relação à língua nahuatl.

**Palavras chave:** Manuscrito 40; México-Tenochtitlan; Tradução.

**Abstract:** This text aims to present a translation to Portuguese for the conquest of México-Tenochtitlan at the *Manuscrito 40*, a Mexica history from the late 16<sup>th</sup> century. The translation of the text was made collectively by the Group of Studies of Nahuatl Language of the Center for Mesoamerican and Andean Studies at the Universidade de São Paulo (CEMA-USP), between August 2018 and May 2019. Also, we present the methods used on the translation, mainly about some singularities found on this version of the conquest related to the Nahuatl language.

**Keywords:** Manuscrito 40; Mexico-Tenochtitlan; Translation.

Após a conquista castelhana, os descendentes das elites indígenas do centro do México tiveram que se reposicionar politicamente diante do novo contexto social. Para além da conversão ao cristianismo e da tentativa de manutenção de suas posições de poder, os indígenas também passaram a reelaborar suas histórias, mantendo o propósito de contar os eventos passados de sua cidade. Isso era central na historiografia de tradição indígena no período Pós-Clássico, marcado por intensos conflitos interétnicos e por uma concepção de poder baseada na narrativa de linhagens governantes provenientes de divindades. Essas histórias, em tempos coloniais, passaram a incorporar também acontecimentos recentes, tais como a implementação das instituições europeias e cristãs. Algumas dessas narrativas também incluíram os acontecimentos da conquista capitaneada por Hernán Cortés em México-Tenochtitlan, entre os anos 1519 e 1521. Dentre elas, teremos como objeto central deste texto a história contida no chamado *Manuscrito 40*, produzido por descendentes das elites mexicas em fins do século XVI<sup>1</sup>.

Assim, o objetivo deste texto é apresentar a tradução do trecho sobre a conquista castelhana de México-Tenochtitlan narrada no *Manuscrito 40*. A tradução do texto foi realizada coletivamente pelo Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo entre agosto de 2018 e maio de 2019. Por ser um campo relativamente novo no Brasil, trata-se de uma tentativa preliminar de oferecer uma versão em português de um texto em nahuatl<sup>2</sup> do século XVI, também baseada, evidentemente, em estudos anteriores sobre o *Manuscrito 40*.

Dessa maneira, este texto foi dividido em três partes. A primeira delas apresenta brevemente o Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo, cujas atividades regulares deram origem ao texto. A

---

<sup>1</sup> Os mexicas, geralmente conhecidos como astecas por conta de sua origem em Aztlan, são os habitantes de México-Tenochtitlan. Junto com os habitantes de Texcoco e Tlacopan, os mexicas estabeleceram um grande domínio político-tributário entre os séculos XV e XVI na região centro-sul do atual México.

<sup>2</sup> A grafia dos termos na língua nahuatl segue, neste texto, as transliterações e transcrições realizadas ao longo do século XVI e consagradas pelos estudiosos de textos desse período, tal como Eduardo Natalino dos Santos em *Tempo, Espaço e Passado na Mesoamérica: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Alameda, 2009. Dessa maneira, a grafia das palavras encontra-se amparada nos seguintes critérios: os nomes próprios iniciam-se em maiúsculas e sem itálico; os demais termos foram grafados em itálico; não utilizamos acentos gráficos, uma vez que a maioria das palavras em nahuatl são paroxítonas e foram transcritas sem acentos no século XVI, tendendo a se tornarem oxítonas e terem acentos na língua castelhana; mantivemos a letra "h" no interior e início de palavras tal como se grafava no século XVI, embora a letra não seja pronunciada em português; por fim, os substantivos que designam povos e línguas foram aportuguesados e grafados sem itálico.

segunda parte apresenta as principais características da língua nahuatl, do *Manuscrito 40* e da metodologia empregada na tradução. A terceira parte é a tradução anotada do trecho da conquista de México-Tenochtitlan no *Manuscrito 40* da língua nahuatl para o português; ao final desta última parte apresentamos também nossas considerações finais.

## **O Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do CEMA-USP**

Antes de tratarmos da tradução do trecho do *Manuscrito 40* e suas questões historiográficas, é necessário apresentar brevemente o grupo de estudos que deu origem ao presente texto – o Grupo de Estudos da Língua Nahuatl do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo (CEMA-USP).

A tradução que será apresentada mais adiante é fruto do constante trabalho realizado desde 2005. O grupo de estudos foi criado por pesquisadores que estavam interessados em aprimorar seus conhecimentos em relação a diversos aspectos de arqueologia e história da Mesoamérica, área que tem sido intensamente ampliada no Brasil desde o final dos anos 1990<sup>3</sup>. Para isso, decidiram se aprofundar na compreensão das estruturas gramaticais e questões conceituais da língua nahuatl, com o objetivo de possibilitar que os participantes do grupo tivessem ferramentas básicas para estudar as fontes nahuas<sup>4</sup> dos dois primeiros séculos após a conquista de México-Tenochtitlan. A criação desse grupo de estudos só foi possível graças aos cursos e disciplinas realizados por alguns de seus membros na Universidad Nacional Autónoma de México, com os professores Victor Castillo Farreras, Leopoldo Valiñas, Alfredo López-Austin e Miguel León-Portilla. Assim, o Grupo de Estudos de Língua Nahuatl partiu dos conhecimentos desses estudiosos e, também, da consulta de diversos estudos, gramáticas e dicionários<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> O termo Mesoamérica foi utilizado pela primeira vez em 1943 por Paul Kirchhoff, baseado em estudos iniciados no século XIX por outros autores, como Eduard Seler. Refere-se a uma região classificada com base nas características histórico-culturais dos povos que nela habitavam entre 200 a.C. até pelo menos o século XVI, que abrange o que conhecemos hoje como o centro-sul do México e países da América Central. Cf: Eduardo Natalino dos Santos. *Deuses do México indígena: estudo comparado entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Palas Athena, 2002, pp. 39-43.

<sup>4</sup> A palavra *nahua* é utilizada aqui como adjetivo, sendo derivada do substantivo *nahuatl*.

<sup>5</sup> Carla de Jesus Carbone. "Náhuatl en el Centro de Estudios Mesoamericanos e Andinos de la Universidade de São Paulo (CEMA-USP)". *Estudios de Cultura Náhuatl*. 41, 2010, pp. 325-326.

A partir de 2012, o grupo de estudos passou a contar com duas turmas. A primeira delas era formada por participantes mais antigos, que já haviam estudado as estruturas gramaticais básicas da língua nahuatl, e passaram a trabalhar na tradução de trechos das fontes nahuas escritas no século XVI. Dentre as fontes cujos trechos foram selecionados para exercícios tradução nesse período estão os códices *Aubin* e *Florentino*, os *Anales de Tlatelolco* e os de *Anales de Cuauhtitlan*, os textos de Domingo Chimalpahin Cuauhtlehuanitzin e Gabriel de Ayala, e trechos de processos criminais e relacionados a terras, respectivamente do Archivo del Estado de Tlaxcala e do Archivo General de la Nación (ambos no México). A segunda turma, por sua vez, era composta por novos interessados, convidados sempre ao início de cada ano a iniciar os estudos de conteúdos básicos, tais como as classes gramaticais da língua nahuatl, com base nos estudos de Thelma D. Sullivan e James Lockhart, por exemplo<sup>6</sup>.

Em 2018, o grupo explorou também algumas características da cultura nahua através de textos alfabéticos, oriundos tanto de códices coloniais, quanto de narrativas históricas e processos judiciais, produzidos ao longo dos séculos XVI e XVII. A cada sessão, um trecho de uma fonte histórica foi estudado de maneira combinada a um tema de gramática, aproximando os novos integrantes ao universo documental nahua colonial e levando-os à concepção e à realização deste presente texto, o qual apresenta uma tradução do nahuatl ao português do trecho sobre a conquista de México-Tenochtitlan, no *Manuscrito 40* da Biblioteca Nacional de Paris.

Em suma, este texto não é resultado apenas de seus autores, mas também dos esforços realizados por diversos pesquisadores do Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do CEMA-USP que, desde 2005, compartilharam conhecimentos e experiências de aprendizado sobre a língua nahuatl, construíram e aprimoraram técnicas de tradução com base em estudos e, continuamente, possibilitaram a aproximação de estudantes brasileiros a textos e fontes nahuas.

### **A língua nahuatl, o *Manuscrito 40* e a metodologia empregada na tradução do trecho sobre a conquista de México-Tenochtitlan**

A seguir, serão apresentadas as principais características da língua nahuatl e algumas informações sobre a produção e edições do *Manuscrito 40*. Trataremos também dos métodos empregados na tradução do texto

---

<sup>6</sup> Thelma D. Sullivan. *Compendio de la gramática náhuatl*. Prefácio Miguel León Portilla. México: IIH – UNAM, 1998 (Serie Cultura Náhuatl – Monografías, 18); James Lockhart. *Nahuatl as written: lessons in older written nahuatl, with copious examples and texts*. Stanford: Stanford University Press, UCLA Latin American Center Publications, 2001.

do *Manuscrito 40* sobre a conquista castelhana, isto é, dos materiais utilizados e da sequência de passos que foram seguidos ao longo da tradução. Esse conjunto de informações é fundamental para entender a tradução ao português do texto em nahuatl sobre a conquista de México-Tenochtitlan no *Manuscrito 40*.

Após a conquista castelhana, uma das principais ferramentas utilizadas pelos missionários para conhecer as tradições históricas e religiosas indígenas, com o objetivo último de converter e catequizar as populações ao cristianismo, foi o conhecimento das línguas nativas. Como parte desse empreendimento, as mais variadas línguas indígenas, como é o caso do nahuatl, foram transcritas para o alfabeto latino e deram origem a dicionários, ou *vocabulários*, e gramáticas, ou *artes de la lengua*, na Nova Espanha durante os séculos XVI e XVII<sup>7</sup>.

Dessa maneira, embora a língua nahuatl seja atualmente utilizada por mais de um milhão de habitantes, deve-se destacar que o texto do *Manuscrito 40* foi escrito na grafia do nahuatl colonial. Isso porque a língua nahuatl foi transcrita no século XVI e esse processo de transcrição ocorreu a partir da língua castelhana, ainda em formação e sem uma gramática tão bem definida. Por essas razões, não é incomum encontrar variações de grafia em relação às versões presentes nos dicionários de nahuatl clássico, como ocorre nos seguintes casos: “z” por “ç” (*çatepan*, fl. 14v), “m” por “n” (*onpa*, fl. 14v), “i” por “y” (*yn*, fl. 14v), “ll” por “l” (*tlali*, fl. 14v) e “z” por “s” (*yasq*, fl. 14v), por exemplo.

Além disso, devem ser destacadas algumas características linguísticas do nahuatl. Primeiramente, essa língua é polissintética, ou seja, compõe-se majoritariamente de aglutinações de raízes e afixos na formação de palavras; assim, por exemplo, o substantivo *calli* (casa) é composto de uma raiz, *cal* (que não é registrada sem afixos), que está unida a um sufixo que designa um substantivo, que é *-li*. Em segundo lugar, o nahuatl é também uma língua extremamente metafórica, tanto na prosa quanto na poesia, tendo grande plasticidade no momento de compor ideias concretas ou abstratas. Portanto, é uma língua de grande

---

<sup>7</sup> Dentre os estudiosos de nahuatl da época, podem ser citados o frei Andrés de Olmos, com sua *Arte de la lengua Mexicana* (1547), e o frei Alonso de Molina, com seu *Vocabulario en lengua castellana y mexicana* (1555). Além das obras produzidas por missionários, também havia livros voltados para o comércio com os nahuas, tal como o *Vocabulario manual de las lenguas castellana y mexicana* (1611), escrito por Pedro de Arenas. O processo de transcrição das línguas faladas pelos povos mesoamericanos teve como base o repertório da língua castelhana e latina compilado por humanistas do século XV, como Antonio de Nebrija. Byron Ellsworth Hamann mostra que esse processo causou alguns mal-entendidos, sobretudo pela aproximação ou acomodação de conceitos mesoamericanos a conceitos do Mundo Antigo ou da Europa Moderna. Cf: Byron Ellsworth Hamann. *The translations of Nebrija: Language, culture, and circulation in the early modern world*. Amherst & Boston: University of Massachusetts Press, 2015.

complexidade e se diferencia muito, tanto do português quanto do espanhol, uma vez que estas línguas latinas são flexivas.

Por fim, a língua nahuatl também apresenta palavras que não têm tradução específica para o espanhol ou português, mas que foram definidas por meio de seus usos sintáticos na construção de frases. Um exemplo é a palavra *auh*, geralmente utilizada para iniciar frases e, eventualmente, também traduzida como a conjunção “e”; outro exemplo é “*yn*” ou “*in*”, que também pode indicar a função de iniciar uma sentença, pode definir sujeitos como se correspondesse à classe gramatical dos artigos ou, até mesmo, ser um advérbio de modo<sup>8</sup>.

Dentre os diversos textos que têm sido estudados pelo Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do CEMA-USP, escolhemos um trecho sobre a conquista de México-Tenochtitlan no *Manuscrito 40* que apresenta amostras de uma série de classes gramaticais da língua nahuatl e, ao mesmo tempo, evoca questões historiográficas que distinguem o texto de outras versões sobre a conquista produzidas durante o século XVI<sup>9</sup>. Passemos, então, às características dessa narrativa conhecida como *Manuscrito 40*.

O *Manuscrito 40* tem esse nome devido ao número de registro que possui no Fundo de Manuscritos Mexicanos da Biblioteca Nacional da França (FMM-BNF). Além disso, também tem o nome *Histoire mexicaine depuis 1221 jusqu'en 1594*. O manuscrito deve ter sido confeccionado entre os anos 1573 e 1596 e, posteriormente, passou pelas mãos de diversos colecionadores, como Joseph Marius Alexis Aubin, Eugènes Goupil e Eugène Boban. Foi produzido em papel europeu e possui 24 folhas escritas em frente e verso (com exceção de alguns fólios em branco), que medem 21 x 16cm. Contém textos pictográficos sem preenchimento, textos alfabéticos em nahuatl e uma nota preliminar, escrita em castelhano.

O conteúdo do *Manuscrito 40* narra a migração dos mexicas, desde sua saída de Aztlan até a fundação de México-Tenochtitlan, sucedida pela listagem sucessiva dos governantes mexicas-tenochcas e dos acontecimentos de seus governos. Também relata a conquista castelhana e, finalmente, narra os acontecimentos ocorridos posteriormente, até o ano de 1573.

As principais edições para estudo deste manuscrito são as que foram produzidas em espanhol por Xóchitl Medina González (publicada em

---

<sup>8</sup> James Lockhart, *Nahuatl as written. op. cit.*

<sup>9</sup> Tais questões excederiam o objetivo do texto de apresentar uma tradução do trecho que trata da conquista, mas pode ser resumida em torno dos acontecimentos que envolvem o governante mexica Motecuhzoma, tais como sua prisão e morte, que são relatadas de maneira bastante particular no *Manuscrito 40*.

1998)<sup>10</sup> e a versão microfilmada do projeto *Amoxcalli*, do Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS-México), traduzida e introduzida por Elia Rocío Hernández Andón (publicada em 2010)<sup>11</sup>. Há, ainda, uma versão mais antiga, de 1981, produzida em alemão por Walter Lehmann e editada por Gerdt Kutscher e Günter Vollmer<sup>12</sup>. Medina González aponta, tal como Walter Lehmann e John Glass<sup>13</sup>, que o *Manuscrito 40* possui vínculos formais e literários com o *Manuscrito 85*, o *Manuscrito 217* e, principalmente, com o códice *Aubin*; já o *Manuscrito 89-1*, do mesmo fundo da Biblioteca Nacional da França, por fim, seria uma possível cópia do *Manuscrito 40*. Patrick Johansson também aponta vínculos da narrativa da migração mexicana no *Manuscrito 40* e no códice *Boturini*, ou *Tira de la Peregrinación*<sup>14</sup>.

Com base nas informações gerais sobre o *Manuscrito 40*, passaremos, a seguir, para a apresentação dos dois principais métodos empregados na tradução do trecho sobre a conquista de México-Tenochtitlan. São eles: a utilização de um esquema para a tradução dos textos, o embasamento nas traduções já realizadas anteriormente e os passos estabelecidos durante a tradução do trecho. Ao longo de dez anos, desde que se iniciou o Grupo de Estudos de Língua Nahuatl, constituiu-se uma metodologia com base nos estudos e cursos realizados por alguns membros, como já mencionado, e também na busca pela adequação dos métodos empregados na tradução do nahuatl ao espanhol às realidades e necessidades da língua portuguesa.

O primeiro método a ser destacado é a utilização de um esquema composto por dois elementos: 1) a sentença a ser traduzida, composta por palavras transcritas do texto original do manuscrito com maior espaçamento de caracteres, e 2) um quadro, localizado logo abaixo da frase, formado por duas faixas para as anotações de tradução (Figura 1). Esse esquema contempla duas necessidades importantes observadas ao longo da tradução dos vocábulos na língua nahuatl. A primeira é o

---

<sup>10</sup> Xóchitl Medina González. *Histoire mexicaine depuis 1221 jusqu'en 1594. Manuscrito núm. 40 del Fondo de Manuscritos Mexicanos, Biblioteca de Francia*. México: INAH, 1998.

<sup>11</sup> Elia Rocío Hernández Andón. "Manuscrito 40 - Historia Mexicana desde 1221 hasta 1594". Paleografia, tradução do nahuatl ao espanhol, introdução e notas. In: *Proyecto Amoxcalli - CIESAS/CONACyT*. Projeto de microfilmagem, paleografia, tradução e estudo dos manuscritos do Fundo de Manuscritos Mexicanos da Biblioteca Nacional da França (2000-2010). Disponível em: <<http://amoxcalli.org.mx/>>. Acesso em 29 de junho de 2020.

<sup>12</sup> Walter Lehmann; Gerdt Kutscher; Günter Vollmer. *Geschichte der azteken. Codex Aubin und verwandte Dokumente*. Berlin: Gebr. Mann Verlag, 1981.

<sup>13</sup> John Glass; Donald Robertson. "A Census of Native Middle American Pictorial Manuscripts". In: Robert Wauchope & Howard F. Cline. *Handbook of Middle American Indians*. V. 14. Austin/ Londres: UTP, 1975.

<sup>14</sup> Patrick Johansson. *La palabra, la imagen y el manuscrito: lecturas indígenas de un texto pictórico en el siglo XVI*. México: UNAM, 2007.

espaçamento das letras: devido à estruturação das palavras em nahuatl, formadas por raízes e partículas aglutinantes, ter um espaçamento maior do que o padrão oferecido pelos *softwares* de edição de texto permite que uma palavra seja decomposta, de modo a identificar suas partes e, assim, suas classes gramaticais e sua tradução, com ajuda dos dicionários e gramáticas. A segunda característica é a presença das duas faixas abaixo da sentença, o que tem como propósito refinar e corrigir a tradução. Dessa maneira, a primeira linha é geralmente utilizada para anotar uma tradução primária e literal de cada partícula e raiz das palavras, enquanto a segunda linha tem como objetivo formular uma tradução na qual leva-se em conta também o sentido gerado na frase. Esse esquema permite a realização de anotações e correções, frequentes durante do processo de tradução, no qual há necessidade de se revisitar palavras e propor resoluções mais precisas e adequadas à língua portuguesa.

[ 1 5 r ] n i c a n a c i c o y n t o n a t i u h



Figura 1 – Exemplo do esquema utilizado para a tradução de textos, composto pela sentença e suas palavras transcritas do texto original do manuscrito com maior espaçamento de caracteres, e um quadro, logo abaixo, formado por duas faixas reservadas às anotações.

Outro método empregado ao longo da tradução foi, evidentemente, o embasamento nas traduções já realizadas por outros autores, mencionados anteriormente. Nesse sentido, para realizar a tradução para a língua portuguesa, foi adotado o mesmo esquema de organização das sentenças utilizado no texto de Xóchitl Medina González. Esse esquema identifica as palavras e as agrupa em unidades que correspondem a sentenças. Isso porque os textos em nahuatl produzidos durante o século XVI, como é o caso do *Manuscrito 40*, geralmente não apresentavam pontuação e raramente diferenciavam letras minúsculas de maiúsculas. Assim, como grande parte do material utilizado para a tradução foi produzido em outro idioma, sobretudo em espanhol, a tradução é realizada em dois passos: do nahuatl ao espanhol e do espanhol ao português. Porém, todas as escolhas dos termos traduzidos para o português foram tomadas com base em estudos linguísticos e, principalmente, em gramáticas e dicionários nahuas produzidos no século

XVI, mencionados anteriormente, além de gramáticas e dicionários da língua espanhola.

Além disso, deve-se enfatizar que, embora não tivéssemos como objetivo realizar a paleografia do texto, esta foi por vezes objeto de discussão durante a tradução e houve situações em que encontramos algumas lacunas no trabalho de Medina González. A mais discrepante ocorre no fôlio 15r: o termo *tehuillan* está identificada como *tehuillana* pela autora; entretanto, a letra "a" ao final da palavra aparece rasurada no documento original.

Passemos, por fim, à terceira e última parte desta seção, que tem como objetivo descrever brevemente os passos que realizamos ao longo da tradução. Primeiramente foi realizada a capacitação dos alunos de graduação durante um semestre, no qual foram estudadas as principais classes gramaticais da língua nahuatl por meio de leituras e exercícios programados anualmente pelo Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do CEMA.

Ao iniciarmos a tradução do trecho da conquista castelhana no *Manuscrito 40*, foi definido que o primeiro passo seria a identificação e tradução dos substantivos, uma vez que essas são as palavras de mais fácil decomposição e localização de seus afixos nos dicionários. Junto aos substantivos, também foram identificados e traduzidos os adjetivos e os advérbios. Posteriormente e como segundo passo, pelo seu maior grau de complexidade nas composições, foram identificados os verbos, em conjunto com os afixos de pronomes incluídos. Esta foi a fase que tomou mais tempo, já que muitos verbos não seguiam o padrão de construção da língua nahuatl e as diferenças com os verbos em português ficaram mais pronunciadas, requerendo mais tempo de análise, a exemplo de alguns verbos reflexivos que existem em nahuatl mas não em português.

Os termos mais problemáticos, e que causaram maiores dúvidas e discussões, foram superficialmente traduzidos para que a fluidez do processo não fosse interrompida. Ao final da tradução, retomamos tais termos e refletimos sobre sua adequação em relação à língua portuguesa, de forma que pudéssemos escolher a melhor opção de correspondência. Além disso, em casos mais raros, estudos de outras narrativas contemporâneas ao *Manuscrito 40* foram consultados a fim de verificar a utilização contextualizada de palavras cujo significado não havia ficado claro por meio da pesquisa nos dicionários e nas gramáticas<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Como é o caso das seguintes obras: R. Joe Campbell. *Florentine Codex Vocabulary*, 1997. Disponível em *Nahuatl Gateway*: <<https://www2.potsdam.edu/schwaljf/Nahuatl/florent.txt>>; Susan Schroeder. *Chimalpahin & the Kingdoms of Chalco*. Tucson: University of Arizona Press, 1991 e

Ao longo deste texto, procuramos apresentar, portanto, a tradução de um texto sobre a conquista de México-Tenochtitlan da língua nahuatl no *Manuscrito 40* à língua portuguesa, com base nas atividades do Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo, e com apoio em estudos e traduções já realizados em espanhol e alemão. Procuramos apresentar o histórico do grupo de estudos, as características do *Manuscrito 40* e a metodologia empregada na tradução. Esperamos que essa tentativa preliminar de oferecer uma versão em português de um texto em nahuatl do século XVI possa enriquecer os estudos dos códices e textos coloniais mesoamericanos e, de maneira mais ampla, para o desenvolvimento da História Indígena no Brasil\*.

## Referências:

- ALVARADO TEZOZÓMOC, Fernando. *Crónica Mexicáyotl*, 3ª ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Históricas, 1998.
- BATALLA ROSADO, Juan José. "Prisión y muerte de Motecuhzoma, según el relato de los códices mesoamericanos". *Revista Española de Antropología Americana*, 26. Madrid: Servicio Publicaciones Universidad Complutense de Madrid, 1996, pp. 101-120.
- BERNAL GARCÍA, María Elena; GARCÍA ZAMBRANO, Ángel Julián. "El *altepētł* colonial y sus antecedentes prehispánicos: contexto teórico-historiográfico". In: FERNÁNDEZ CHRISTLIED, Federico; GARCÍA ZAMBRANO, Ángel Julián (coord.). *Territorialidad y paisaje en el altepētł del siglo XVI*. México: Fondo de Cultura Económica, Instituto de Geografía - UNAM, 2006.
- BOONE, Elizabeth Hill. *Stories in red and Black: Pictorial histories of the Aztecs and Mixtecs*. University of Texas Press: Austin, 2000.
- CAMPBELL, R. Joe. *Florentine Codex Vocabulary*, 1997. Disponível em Nahuatl Gateway: <<https://www2.potsdam.edu/schwaljf/Nahuatl/florent.txt>>. Acesso em 29 de junho de 2020.
- CARBONE, Carla de Jesus. "Náhuatl en el Centro de Estudios Mesoamericanos e Andinos de la Universidad de São Paulo (CEMA-USP)". *Estudios de Cultural Náhuatl*. V. 41. México: UNAM-IIH. Disponível em: <<http://www.historicas.unam.mx/publicaciones/revistas/nahuatl/pdf/ecn41/854.pdf>>. Acesso em 29 de junho de 2020.
- GLASS, John B.; ROBERTSON, Donald. "A Census of Native Middle American Pictorial Manuscripts". In: WAUCHOPE, Robert & CLINE, Howard F. *Handbook of Middle American Indians*. V. 14. Austin/ Londres: UTP, 1975.

---

Fernando Alvarado Tezozómoc. *Crónica Mexicáyotl*, 3ª ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Históricas, 1998.

\* Agradecemos aos pesquisadores que muito contribuíram para que o Grupo de Estudos de Língua Nahuatl do CEMA-USP tivesse como fruto um texto como este: Eduardo Natalino dos Santos, Carla de Jesus Carbone, Pedro Paulo Salles e Ana Cristina de Vasconcelos Lima.

- HAMANN, Byron Ellsworth. *The translations of Nebrija: Language, culture, and circulation in the early modern world*. Amherst & Boston: University of Massachusetts Press, 2015.
- HERNÁNDEZ ANDÓN, Elia Rocío. "Manuscrito 40 - Historia Mexicana desde 1221 hasta 1594". Paleografia, tradução do nahuatl ao espanhol, introdução e notas. In: *Proyecto Amoxcalli - CIESAS/CONACyT*. Projeto de microfilmagem, paleografia, tradução e estudo dos manuscritos do Fundo de Manuscritos Mexicanos da Biblioteca Nacional da França (2000-2010). Disponível em: <<https://www.amoxcalli.org.mx/facsimilar.php?id=040>>. Acesso em 9 de agosto de 2021.
- JOHANSSON K., Patrick. *La palabra, la imagen y el manuscrito: lecturas indígenas de un texto pictórico en el siglo XVI*. México: UNAM, 2007 (2ª ed.).
- LEHMANN, Walter; KUTSCHER, Gerdt; VOLLMER, Günter. *Geschichte der azteken. Codex Aubin und verwandte Dokumente*. Berlin: Gebr. Mann Verlag, 1981.
- LOCKHART, James. *Nahuatl as written: lessons in older written nahuatl, with copious examples and texts*. Stanford: Stanford University Press, UCLA Latin American Center Publications, 2001.
- MEDINA GONZÁLEZ, Xóchitl. *Histoire mexicaine depuis 1221 jusqu'en 1594. Manuscrito núm. 40 del Fondo de Manuscritos Mexicanos, Biblioteca de Francia*. México: INAH, 1998.
- MOLINA, Frei Alonso de. *Vocabulario en lengua castellana y mexicana y mexicana y castellana*. Estudo preliminar de Miguel León Portilla. 4a. ed. México: Editorial Porrúa, 2001 (Biblioteca Porrúa n. 44).
- SANTOS, Eduardo N. dos. *Deuses do México indígena: estudo comparado entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- SANTOS, Eduardo N. dos. *Tempo, Espaço e Passado na Mesoamérica: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Alameda, 2009.
- SCHROEDER, Susan. *Chimalpahin & the Kingdoms of Chalco*. Tucson: University of Arizona Press, 1991.
- SIMÉON, Rémi. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana - redactado según los documentos impresos y manuscritos más auténticos y precedido de una introducción*. Tradução de Josefina Oliva Coll. 14a. ed. México/ Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1997 (Colección América Nuestra, n. 1).
- SULLIVAN, Thelma D. *Compendio de la gramática náhuatl*. Prefácio Miguel León Portilla. 2a. edição. México: IIH - UNAM, 1998 (Serie Cultura Náhuatl - Monografías, 18).

Recebido em: 23 de julho de 2020.

Aprovado em: 05 de julho de 2021.

[Fl.14v] (...) 1519 {13 tochtli}<sup>1</sup> Auh çatepan onpa Caxtilan  
E, em seguida, de lá de Castela,

quinhualmihuali<sup>2</sup> yn tt<sup>0</sup> <sup>3</sup> Dios, yhuan yn S.to padre yhuan  
os enviou para cá o Nosso Senhor Deus e o Santo Padre. E

enperador quinmolhuili xihuiyan<sup>4</sup> centetl tlali ones<sup>5</sup>  
o Imperador lhes disse: Ide, uma terra apareceu

xiquinnahuatica<sup>6</sup> yn tlaçopipilti<sup>7</sup> cavalleros ynic yasq<sup>8</sup> [Fl.15r] nican  
enviai os filhos legítimos, cavaleiros; assim partirão. Aqui

---

<sup>1</sup> A narrativa da conquista se inicia no ano cristão de 1519, correspondente a 1 *acatl* (1 junco) do calendário utilizado pelos mexicas. Contudo, essa narrativa apresenta alguns equívocos quanto à correlação entre os calendários, de maneira que 1519 é relacionado ao ano anterior, 13 *tochtli* (13 coelho). Além disso, a data de 1519 está inserida dentro de um cartucho de ano no qual se encontra o glifo *tochtli* (representação estilizada de um coelho) que o nomeia, além dos caracteres X3, que mesclam algarismos romanos e arábicos para formar o numeral 13, que em tempos pré-hispânicos era representado por glifos de contas (círculos ou pontos). O texto referente a 1519 é iniciado equivocadamente no espaço retangular à direita do ano 12 *calli* (ou 1518); essa constatação é fundamentada pela existência de uma linha que separa dois textos no referido espaço retangular.

<sup>2</sup> Forma reverencial do verbo *yua* ou *ihua*, sem a última letra “a”, por omissão ou erro. Frei Alonso de Molina. *Vocabulario en lengua castellana y mexicana y mexicana y castellana*. Estudo preliminar de Miguel León Portilla. México: Editorial Porrúa, 2001, p. 43v.

<sup>3</sup> Proveniente da abreviatura *tt<sup>0</sup>*, que corresponde a *totecuyo* (que decomposto, é formado por *to-* *tecu(tli)* *-yotl* – respectivamente “nosso”, “senhor” e o sufixo substantivo abstrato).

<sup>4</sup> O verbo *xihuiyan* está no imperativo, ainda que não seja sucedido pelas partículas *ma* ou *tla*, como é usual nessa conjugação. Além disso, embora o prefixo nominal *xi-* indique segunda pessoa, as traduções sempre colocam esse verbo no plural, embora o sufixo de plural do imperativo *-can* não esteja presente. Thelma D. Sullivan. *Compendio de la Gramática Nahuatl*, *op. cit.*, p.91.

<sup>5</sup> Essa palavra é traduzida, nas versões em espanhol, como “apareceu” ou “foi descoberta”. Optamos por “apareceu”, com base em vocábulo semelhante encontrado no códice *Florentino*. R. Joe Campbell. *Florentine Codex Vocabulary*, *op. cit.*

<sup>6</sup> A letra *n* do sufixo de plural do imperativo *-can* foi suprimida.

<sup>7</sup> A letra *n* do sufixo de plural do substantivo *-tin* foi suprimida.

<sup>8</sup> As letras *ue* do sufixo de plural do futuro *-que* foram suprimidas. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana - redactado según los documentos impresos y manuscritos más auténticos y precedido de una introducción*. México/ Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1997, p. 163. Medina González não apresenta a letra “y” na palavra *ynic*, ao contrário de Hernández e Lehmann.

acico<sup>9</sup> yn tonatiuh ypilhuan tlaca estalome<sup>10</sup> tepostlalachua  
chegaram os filhos do Sol, homens espanhóis, armas de metal

tlepiastica<sup>11</sup> hualamomotlatiaque<sup>12</sup> cenca tlapaltitihuitze<sup>13</sup>  
canhões; vieram atirando muito, vieram firmes,

teposamoxtli<sup>14</sup> ynic moquimilohuitze cenca tlacomanque<sup>15</sup>  
com armaduras, assim vieram envoltos, estavam deteriorando

tlatetecuintitihuitze<sup>16</sup> yn ipan yn altepetl<sup>17</sup> mexico yc  
muito vieram perturbando, na cidade de México-Tenochtitlan quando

quimonmonamiquilito yn moteucçomatzin çenca quali ochpantli  
foi recebê-los (os castelhanos), o reverenciado Motecuhzoma<sup>18</sup> lhes deu  
excelente caminho,

quinmonepechtequili çenca tlaçotli yn tenemactli<sup>19</sup>

---

<sup>9</sup> Thelma D. Sullivan. *Compendio de la Gramatica Nahuatl, op. cit.*, pp. 115-116.

<sup>10</sup> Todos as versões de tradução traduzem essa palavra como espanhóis. Só nos é possível identificar a partícula de plural de substantivos *-me*, utilizada de maneira semelhante em *espanolesme*, no chamado *Manuscrito 217*, e, evidentemente, em outros substantivos nahuas no plural.

<sup>11</sup> *Tepostlalachua* e *tlepiastica* são duas palavras cuja decomposição foi inconclusiva e optamos por seguir as versões identificadas em espanhol.

<sup>12</sup> *Vieram*, aqui, é indicado pela pelo verbo *uallauh* ou *huallauh* no passado. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana. Op. cit.*, pp. 741-742.

<sup>13</sup> *Vieram*, aqui, vem do verbo *huitz*, grafada equivocadamente com a letra “e” ao final. O mesmo verbo é repetido outras duas vezes logo em seguida. *Idem*, p. 756.

<sup>14</sup> A decomposição de *teposamoxtli* foi inconclusiva. Embora *tepuztli* seja metal, *amoxtli* corresponde, geralmente, a livro. Trata-se, possivelmente, de uma palavra surgida nessa época para designar as armaduras dos espanhóis.

<sup>15</sup> Composição de dois verbos, *tlacoa* e *mani*.

<sup>16</sup> A decomposição de *tlatetecuintitihuitze* foi inconclusiva, por conta da partícula *-tzi-*. Seguimos as versões em espanhol para a tradução em português.

<sup>17</sup> *Altepetl* é um conceito que designa uma unidade política nahua específica na Mesoamérica. A tradução como *cidade* não corresponde às características que esse conceito possui, mas aproxima o público brasileiro de seu significado. Para entender melhor o que é um *altepetl*, ver: María Elena Bernal García; Ángel Julián García Zambrano. “El *altepetl* colonial y sus antecedentes prehispánicos: contexto teórico-histórico”. In: Federico Fernández Christlied; Ángel Julián García Zambrano (coord.). *Territorialidad y paisaje en el altepetl del siglo XVI*. México: Fondo de Cultura Económica, Instituto de Geografía - UNAM, 2006.

<sup>18</sup> Utilizamos aqui a grafia Motecuhzoma, seguindo Juan José Batalla Rosado. em “Prisión y muerte de Motecuhzoma, según el relato de los códices mesoamericanos”. *Revista Española de Antropología Americana*, 26, 1996, pp. 101-120. Outros estudiosos preferem a grafia Moctezuma, como é o caso de Elizabeth Hill Boone em: *Stories in red and Black: Pictorial histories of the Aztecs and Mixtecs*. University of Texas Press: Austin, 2000.

<sup>19</sup> Embora o substantivo esteja no singular, traduzimos no plural por uma questão estilística. A mesma solução foi adotada em outras situações, como veremos a seguir. Isso ocorre porque objetos ou entes considerados inanimados na língua nahuatl são

lhes fez uma grande reverência, lhes deu presentes

quinmotlauhtili niman yc quinhualmocalaquili yn ichan  
extremamente caros. Em seguida entrou com eles em sua residência

yn moteucçomatzin quinyeyantique<sup>20</sup> niman  
o reverenciado Motecuhzoma, lhes assentaram, e depois

quitlanque<sup>21</sup> yn quenin tlateotoca<sup>22</sup>  
lhe(s) pediram (os mexicas), da maneira como adora(m) a seu deus,

ynic quilhuiquixtilia yn inteouh Auh niman ye quichihua<sup>23</sup>  
para celebrar a festa da deidade<sup>24</sup> deles. Logo depois fizeram

yn ilhuitl tlapaliuhque ytzcoteca<sup>25</sup> y niman  
uma festa os fortes ytzcotecas. Depois, (os castelhanos)

quinnahualmictiaque  
os conduziram cautelosamente a um lugar para matá-los.

Auh yquac quihualtepehuato<sup>26</sup> yn huitzilopochtli ycpac teponaçoahuaya  
Então foram derrubar Huitzilopochtli; em cima tocava o *teponaztli*<sup>27</sup>;

---

escritos no singular. Thelma D. Sullivan. *Compendio de la Gramatica Nahuatl, op. cit.*, pp. 30-33.

<sup>20</sup> O verbo *yeyanti* designa “tornar-se o assento” ou “tornar-se a moradia”. É um verbo formado a partir de *yantli*. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana, op. cit.*, p. 179. James Lockhart, *Nahuatl as written, op. cit.*, p. 89.

<sup>21</sup> O objeto está no singular, mas só faz sentido no plural.

<sup>22</sup> O verbo está no singular, mas só faz sentido no plural.

<sup>23</sup> O verbo está no singular, mas só faz sentido no plural.

<sup>24</sup> Sobre a concepção de *teotl* (raiz da palavra *inteouh*), ver Eduardo Natalino dos Santos. *Deuses do México indígena, op. cit.*, pp. 255-257. É importante destacar que aqui é usada a palavra *teotl*, enquanto no início do trecho menciona-se *Dios* para referir-se ao Deus cristão.

<sup>25</sup> Os autores mantêm essa palavra em todas as traduções e não encontramos uma possível decomposição ou explicação para o termo, que pode se tratar de uma qualidade, descendência ou gentílico relacionados aos mexicas. Assim, optamos também por manter tal palavra no texto.

<sup>26</sup> *Hual* denota direção “para cá”, enquanto o sufixo verbal de direção *-to* indica denota uma ação executada em outra parte. Thelma D. Sullivan. *Compendio de la Gramatica Nahuatl, op. cit.*, pp. 113-114.

<sup>27</sup> Espécie de tambor feito com árvore do mesmo nome. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana, op. cit.*, p. 500.

quinmaxpalaçato<sup>28</sup> quincotonque çenca temauhtli  
foram cortar as mãos, os cortaram, foi muito espantoso,

tetlaocolti ynic quinpoloque yn tlapaliuhque Mexica  
digno de lástima como conquistaram os fortes mexicas.

yuhquin tehuillan<sup>29</sup> yni<sup>30</sup> quicahuaca ynic quinmictiaque yn  
Assim os arrastaram, assim os abandonaram, quando mataram

tenochca ytzcoteca tlaçopipiltin mexica  
os tenochca *ytzcoteca*, os filhos legítimos dos mexicas.

[14v – coluna na centro-direita] Auh nimann ic quiquitzquique<sup>31</sup>  
[14v] E, em seguida tiraram ele,

yn moteuçoma quicxitepostlalilique<sup>32</sup> hualmotzauçque  
Motecuhzoma, lhe puseram metal nos pés (grilhões),

hualmotzauçque yc quihualitohuaya yn moteuçoma  
fizeram-no prisioneiro. Por isso falava Motecuhzoma:

tley n<sup>33</sup> anquichihua mexicae anquintolinia yn huehuentzin<sup>34</sup>  
“O que fazeis, ó mexicas? Vós afligis os amados anciãos,

yn ilamatzin yn piltzintli san quilhuiaya<sup>35</sup> ximocahua<sup>36</sup> amo  
anciãos e crianças”. Somente dizia-lhe(s) “Detenha(m)-se! Não

---

<sup>28</sup> Há uma rasura na letra “x”, no manuscrito. Ainda assim, seguimos a tradução sugerida por Xóchitl Medina González.

<sup>29</sup> Xóchitl Medina González transcreve como *tehuillana*; contudo a letra “a” está rasurada; além disso, o verbo está no singular, mas só faz sentido no plural

<sup>30</sup> Por *ynic*. A letra “c” foi suprimida, por omissão ou erro.

<sup>31</sup> O verbo *quiça* no passado é *quizqui*. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana*, *op. cit.*, p. 428.

<sup>32</sup> Trata-se da composição das palavras *icxiti*, *tepostli* e *tlalilia*. Segundo Juan José Batalla Rosado, no século XVI o termo *prisión* em castelhano tinha um significado de colocar algum objeto que deixasse uma pessoa presa, e não necessariamente privá-la de liberdade ou encarcerá-la. Juan José Batalla Rosado. “Prisión y muerte de Motecuhzoma”, *op. cit.*, pp. 102-103.

<sup>33</sup> A letra “n” foi duplicada neste caso.

<sup>34</sup> De *vevento*. Frei Alonso de Molina. *Vocabulario en lengua castellana y mexicana y mexicana y castellana*, *op. cit.*, fl. 157r.

<sup>35</sup> O objeto está no singular, mas só faz sentido no plural.

<sup>36</sup> O verbo está no singular, mas só faz sentido no plural.

mocuilonhuan<sup>37</sup> auh sa<sup>38</sup> yc quicalaquique  
sejam covardes!” Em seguida, o prenderam;

quimictique yn moteucçoma yn caxtilteca  
os castelhanos mataram Motecuhzoma,

nauhpothual ilhuitl<sup>39</sup> yn caltzauctimanca.  
por oitenta dias esteve preso (em sua casa).

[15v] 1521 [2 tecpatl] 1520 nican motlali yn Cuitlahuatzin  
Aqui assentou-se o venerado Cuitlahuac;

çan nauhpothual ilhuitl<sup>40</sup> yn otlatocat çã<sup>41</sup> quiyēua  
somente oitenta dias foi governante. Tão somente

quihualhuicaque yn totomocitli yn caxtilteca atle cocolistli  
os castelhanos levaram-lhe o mal de bolhas; nenhuma epidemia

catca yn ye huecauh<sup>42</sup> ynic mic yn cuitlahuatzin.  
havia antigamente; por isso morreu o venerado Cuitlahuac.

1522 [3 calli] 1521 nican motlatocatlali yhuan nica  
Aqui fez-se governante e aqui

moyahua<sup>43</sup> yn cuahtemocitzin mexicayotl  
turvou-se a *mexicanidade*<sup>44</sup> com o venerado Cuauhtemoc.

---

<sup>37</sup> Trata-se da composição das palavras *cuiloni* com o sufixo *-huan*. *Cuiloni* é traduzido como sodomita ou homossexual. Como tal xingamento tem o sentido de covarde, optamos por manter esse significado em nossa tradução. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana, op. cit.*, p. 138.

<sup>38</sup> Trata-se da conjunção que é grafada como *zan* ou *çan*.

<sup>39</sup> O substantivo está no singular, mas só faz sentido no plural. Thelma D. Sullivan. *Compendio de la Gramatica Nahuatl, op. cit.*, pp. 30-33.

<sup>40</sup> O substantivo está no singular, mas só faz sentido no plural. *Ibidem*.

<sup>41</sup> Trata-se da conjunção que é grafada como *zan* ou *çan*.

<sup>42</sup> A expressão “oc ye huecauh catca” é traduzida por Rémi Siméon como “já é antigo, em outro tempo, em tempos antigos”. Rémi Siméon. *Diccionario de la lengua náhuatl o mexicana, op. cit.*, p. 746.

<sup>43</sup> Traduzido pelos estudiosos como “acabou”. Optamos por manter o significado mais figurativo encontrado no dicionário do Frei Alonso de Molina. *Vocabulario en lengua castellana y mexicana y mexicana y castellana, op. cit.*, fl.58r.

<sup>44</sup> Trata-se do substantivo abstrato ligado aos mexicas, cujo sentido é dado pelas características ou peculiaridades do que ou quem é mexica. Thelma D. Sullivan. *Compendio de la Gramatica Nahuatl, op. cit.*, pp. 35-36.

A seguir, apresentamos também o texto em português sem os comentários e os fólios 14v, 15r e 15v do *Manuscrito 40*, nos quais está o trecho traduzido sobre a conquista:

E, em seguida, de lá de Castela, os enviou para cá o Nosso Senhor Deus e o Santo Padre. E o Imperador lhes disse: Ide, uma terra apareceu; enviai os filhos legítimos, cavaleiros; assim partirão. Aqui chegaram os filhos do Sol, homens espanhóis, armas de metal, canhões. Vieram atirando muito, vieram firmes, com armaduras, assim vieram envoltos. Estavam deteriorando muito, vieram perturbando, na cidade de México-Tenochtitlan. Quando foi recebê-los (os castelhanos), o reverenciado Motecuhzoma lhes deu excelente caminho, lhes fez uma grande reverência, lhes deu presentes extremamente caros. Em seguida, o reverenciado Motecuhzoma entrou com eles em sua residência, lhes assentaram, e depois lhe(s) pediram (os mexicas), da maneira como adora(m) a seu deus, para celebrar a festa da deidade deles. Logo depois fizeram uma festa os fortes *ytzcotecas*. Depois, (os castelhanos) os conduziram cautelosamente a um lugar para matá-los. Então foram derrubar Huitzilopochtli; em cima tocava o *teponaztli*; foram cortar as mãos, os cortaram, foi muito espantoso, digno de lástima como conquistaram os fortes mexicas. Assim os arrastaram, assim os abandonaram, quando mataram os tenochca *ytzcoteca*, os filhos legítimos dos mexicas. E, em seguida tiraram ele, Motecuhzoma, lhe puseram metal nos pés (grilhões), fizeram-no prisioneiro. Por isso falava Motecuhzoma: “O que fazeis, ó mexicas? Vós afligis os amados anciãos, anciãs e crianças”. Somente dizia-lhe(s) “Detenha(m)-se! Não sejam covardes!” Em seguida, o prenderam; os castelhanos mataram Motecuhzoma, que por oitenta dias esteve preso (em sua casa). Aqui assentou-se o venerado Cuitlahuac; somente oitenta dias foi governante. Tão somente os castelhanos levaram-lhe o mal de bolhas; nenhuma epidemia havia antigamente; por isso morreu o venerado Cuitlahuac. Aqui fez-se governante e aqui turvou-se a *mexicanidade* com o venerado Cuauhtemoc.

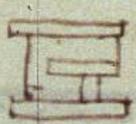
<p>2 1508 </p> 	<p>nicanmolpithui 4c espera</p>  	<p>X 1514</p> 	
<p>3 1509</p> 	<p>nicantemoque 4calhuiloma</p> 	<p>6 9</p> 	
<p>4 1510</p> 	<p>nicantebahuit hualmoquecava yuhquinsemini nicali</p> 	<p>XI 1516</p> 	<p>Auhnimaonniequ quiqui que yn mo teuco ma quiczi teopkati, lique hualmoquecava yuhquinsemini yahu mo teuco ma</p>
<p>5 1511</p> 	<p>Hahup 2mo que gaya</p> 	<p>XI 1517</p> 	<p>Alegnanquicthi hualmoquecava quinto finia yn hual moquecava yn hual</p>
<p>6 1512</p> 	<p>nicandoauhque ynicotte peca y huan y3que tocht 7pec</p> 	<p>XII 1518</p> 	<p>quimictique yn mo teuco ma yn hual moquecava yn hual</p>
<p>7 1513</p> 	<p>nicanpoliahque flach quizecote ca</p> 	<p>XIII 1519</p> 	<p>Hodios y huan yn topadne y huan en perador quimol hualmoquecava yn centel hualmoquecava yuhquinsemini yahu mo teuco ma cauhtlenoz ymily</p>

Figura 2 – Fólho 14v do Manuscrito 40. Fonte: Elia Rocío Hernández Andón. "Manuscrito 40 - Historia Mexicana desde 1221 hasta 1594". Paleografia, tradução do nahuatl ao espanhol, introdução e notas. In: *Proyecto Amoxcalli - CIESAS/CONACyT*.



Figura 3 – Fólio 15r do Manuscrito 40. Fonte: Elia Rocío Hernández Andón. "Manuscrito 40 - Historia Mexicana desde 1221 hasta 1594". Paleografia, tradução do nahuatl ao espanhol, introdução e notas. In: *Proyecto Amoxcalli - CIESAS/CONACyT*.

<p>2 1521</p> 	 <p>nicar mofalli y n Cui Ahuallin can  nauh pohua til huitl y n oflatocot  caquivera qui huathuicague y n to  Aolmoctli y n captilteca ofle cocoliztli  Caca y n yehuecauh y n iemic y n cuica  Ahuallin</p>
<p>ε 1522</p> 	<p>nicar moflatocatlali y huac hica mora  huac y n Cuauhtemoczin mexicatotl</p> 
<p>4 1523</p> 	<p>nicar tonafiahualoe</p>
<p>v 1524</p> 	
<p>δ 1525</p> 	<p>nicar tintia y n teoyotl y n quac y etedmo  mochtilizac y n totcopitca huac</p> 
<p>1526 7</p> 	<p>nicar huilohuac y n huey molan y n opan  miquito y n tlatoque no Chuyarpa y n nicar mexi  co Ahuac Cuauhtemoczin qui n i qalacahui y n S.  Tizapocotl y n mezoica, tancá manalo huaya y n  gaitoque y n tlaytl quin mic tican y n cao tite  ca y n roquicacque ni ma nic quin rofá y n marques  ni ma n pocho quauh ti tect quin pi pi loque</p>
<p>mochintin y n al tepé huac que y n tlatoque, ta que quitin y n mocahque</p>	

Figura 4 – Fólio 15v do Manuscrito 40. Fonte: Elia Rocío Hernández Andón. "Manuscrito 40 - Historia Mexicana desde 1221 hasta 1594". Paleografia, tradução do nahuatl ao espanhol, introdução e notas. In: *Proyecto Amoxcalli* - CIESAS/CONACyT.